

## **O TÓPICO-SUJEITO EXISTENCIAL: UMA CONSTRUÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

*Giovana Pereira Abranches (UFF)*

*Elaine Alves Santos Melo (UFF)*

[easmelo@id.uff.br](mailto:easmelo@id.uff.br)

Neste trabalho, investigamos a emergência do tópico-sujeito existencial, como (i) “A Bahia tem igrejas”. Sintaticamente, percebe-se perda da preposição com alçamento do DP [+locativo] para a posição de sujeito e presença do verbo “ter” existencial. Semanticamente, há relação continente-conteúdo entre os DPs. Melo (2015), analisando o tópico-sujeito com DP [+possuidor/todo], como em (ii) “O João quebrou o braço”, mostra que ele emerge entre os séculos XIX e XX. Assim, esperamos encontrar o tópico-sujeito existencial [+locativo] neste mesmo período. Isto porque há, concretamente, relações de posse instanciada pela relação continente-conteúdo (cf. MARINS, 2014), além da consolidação do ter existencial em competição com haver existencial. Para evidenciar essas características da gramática do PB, codificamos sentenças com haver/ter existencial retiradas de anúncios, cartas de leitores e cartas de redatores, publicados em jornais cariocas no séculos XX, que compõem a amostra do PHPB-RJ. Os dados foram tratados no programa Goldvarb-X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2001). O trabalho segue os pressupostos da Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1995; DEN DIKKEN, 2006) e da Teoria de Competição de Gramáticas. Os primeiros resultados indicam: (a) há Competição de Gramáticas; (b) o gênero textual influencia a frequência do tópico-sujeito; c) há mais dados de construções com DP [+locativo] com tópico-sujeito do que com ter/haver existencial.

Palavras-chave:

Diacronia. Tópico-sujeito. Português Brasileiro.